



Resumo do Roteiro LERU para os Dados de Pesquisa

O [LERU Roadmap for Research Data \(Roteiro LERU para Dados de Pesquisa\)](#) traça um curso que as universidades da [LERU](#) (League of European Research Universities), **e qualquer organização de pesquisa**, pode optar por seguir, a fim de implementar práticas de gerenciamento de dados de pesquisa a nível institucional.

Os **Dados de Pesquisa**, desde o ponto de vista da instituição que mantém a responsabilidade de gerenciar os dados, inclui:

- Todos os dados que são criados por pesquisadores e pesquisadoras no curso do seu trabalho, e sobre os quais a instituição possui responsabilidade curatorial, pelo menos durante o período exigido por normas relevantes de custódia de registro e arquivos, e
- Dados de terceiros que possam ter sido criados pela própria instituição ou oriundas de outro lugar.

A pesquisa científica, a cada dia que passa, se baseia mais em dados. O ato de utilizar e compartilhar dados de pesquisa trás em si o potencial de mudar a forma como a pesquisa se realiza e se dissemina. As universidades e instituições de pesquisa que possuem um **Plano de Gestão de Dados de Investigação** podem fazer uso otimizado desta importante revolução da ciência.

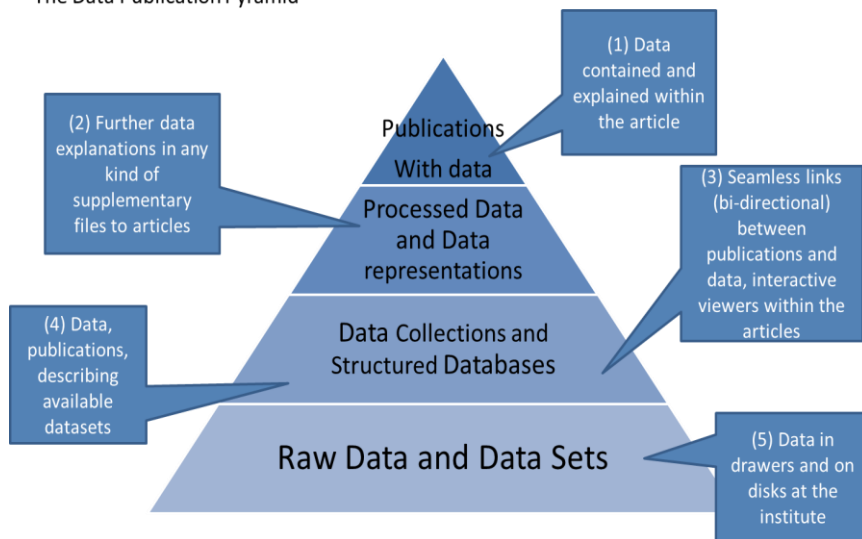
O Roteiro LERU está dividido em **6 capítulos** e inclui, no capítulo 7, uma lista de recomendações para diferentes atores.

O **Capítulo 1** analisa as ideias de Política e Liderança, mostrando que as universidades e as organizações de pesquisa têm respondido em maior ou menor grau com as diretivas de política de dados. E argumenta que o que é necessário são políticas de gestão de dados institucionais acompanhadas de Roteiros para a gestão de dados de pesquisa.

O **Capítulo 2** analisa as questões de Promoção, que o roteiro identifica como cruciais para o sucesso do compartilhamento de dados. O roteiro identifica os incentivos e as barreiras ao compartilhamento de dados, ao lado de sugestões de como superar a relutância de alguns pesquisadores a compartilhar os seus dados. Os dados de pesquisa abertos são defendidos como uma meta para todos os pesquisadores, se isso for possível. Isto exige liderança a nível institucional. As Universidades e as organizações de apoio à pesquisa estão bem colocadas para defender as boas práticas de gerenciamento de dados de pesquisa e citação de dados. A Promoção pode sublinhar as recompensas inerentes à partilha de dados, ajudar a tornar visível os dados, aumentar a colaboração e reutilização de dados e ajudar a construir a confiança necessária para fazer tudo isso acontecer.



The Data Publication Pyramid



O **Capítulo 3** examina uma série de questões envolvidas no **gerenciamento de dados de pesquisa**: Seleção e Recolha, Curadoria, Descrição, Citação e questões legais. Para seleção e curadoria, o roteiro tem como ponto de partida para a pirâmide de publicação de dados ODE, e recomenda que a comunidade científica intensifique o esforço para identificar quais dos estratos na pirâmide podem ser disponibilizados para a partilha e a reutilização, e quais podem ser abertos. Para a Curadoria de

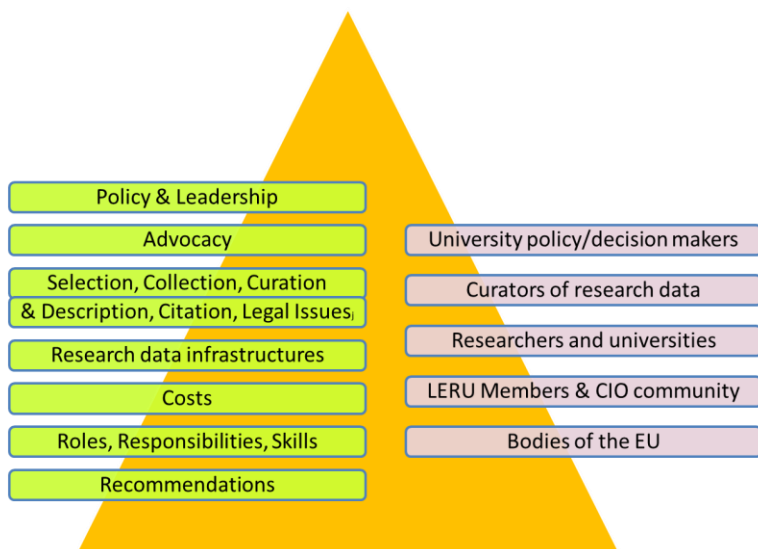
dados, o Roteiro analisa o fluxo de trabalho de pesquisa e, em seguida, sugere como podem ser criadas as infraestruturas necessárias. Para a Descrição, o Roteiro salienta as dificuldades inerentes no incentivo aos investigadores para descrever os seus dados com precisão. Para a Citação, vários exemplos de boas práticas são apresentados. O capítulo de Questões Legais analisa o quadro europeu de direitos de autor e sugere a necessidade de uma exceção para Texto e Data Mining para que a mineração de conteúdo possa prosperar na Europa.

O **Capítulo 4** analisa a infraestrutura de dados da investigação. Estas estruturas podem ser classificadas em 4 tipos:

- Os próprios dados de pesquisa
- O gerenciamento de dados de pesquisa
- As ferramentas de gerenciamento de dados de pesquisa
- Componentes técnicos de pessoal

A infraestrutura de dados de pesquisa precisa oferecer uma estrutura genérica para acomodar a grande variedade de atividades de pesquisa que vai acolher. Uma visão geral das ferramentas de gerenciamento de dados de pesquisa é fornecido e destaca ainda que a "cauda longa" (long tail) de dados de pesquisa armazenados em áreas de trabalho locais, discos rígidos e servidores pode muito bem compreender um desafio maior do que 'big data'. Em termos de componentes técnicos, o capítulo descreve como esses componentes são distribuídos em toda a instituição e que, idealmente, os serviços de apoio devem ser organizados como um todo coerente.

Capítulo 5 aborda a difícil questão dos **custos**. Não existe um modelo único, que possa ser aplicado no cálculo de custos. O Roteiro fornece dois estudos de caso, para a Universidade de Oxford e UCL (University College London) que providenciam os custos indicativos para a prestação de serviços. O capítulo mostra que os benefícios de custo, por vezes, podem fornecer um quadro para avaliar a rentabilidade da curadoria de dados de pesquisa. Também é apresentado quem é susceptível de fazer face aos custos: o financiador da pesquisa, a serviço nacional, ou as universidades e organizações de pesquisa.



Capítulo 6 examina os **Papéis, Responsabilidades e**

Competências. O capítulo procede à análise dos diferentes papéis necessários / envolvidos no gerenciamento de dados de pesquisa e as responsabilidades que têm esses detentores de postos. É sugerido um novo conceito de cientista de dados que tem o potencial para se tornar um novo papel em seu próprio direito. O capítulo também identifica os requisitos de formação necessários para uma gama de participantes, como os estudantes de pós-

graduação / doutorandos, investigadores seniores, bibliotecários e cientistas de dados.

O capítulo final, **Capítulo 7**, reúne **44 recomendações** extraídas do Roteiro para atribuí-los a públicos alvo específicos: os formuladores de políticas institucionais e de decisão, todos os envolvidos na conservação dos dados de pesquisa, pesquisadores e suas instituições, membros LERU e a comunidade LERU de CIOs e os organismos da União Europeia.

Paul Ayrís, UCL

